



Índice

Editorial	1
XVI Conferência <i>grudis</i> e <i>Doctoral Colloquium - feedback</i>	2
VII <i>workshop grudis - feedback</i>	3
VIII <i>workshop grudis</i>	4
Publicações de membros do <i>grudis</i>	5
Espaço de opinião sobre investigação <i>A teoria institucional na investigação em Contabilidade</i>	7
Notas sobre Contabilidade	9

Editores da *grudisletter*

Rui Robalo
Carla Carvalho

Equipa de Coordenação do *grudis*

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
Helena Isidro
João Oliveira
Paulo Alves
Rúben Peixinho
Rui Robalo
Sofia Lourenço

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

Website: www.grudis.pt

A Equipa de Coordenação do *grudis* esclarece que os textos que constam na *grudisletter* são da inteira responsabilidade dos autores que os assinam e que a informação acerca das publicações dos *grudistas* resulta das respostas recebidas dos mesmos.

Editorial

Trazemos até vós a 15ª edição da *grudisletter*. Começamos com o *feedback* da XVI Conferência *grudis*, que voltou a contar este ano com um dia específico para o *Doctoral Colloquium*. Na próxima secção, o Rúben Peixinho dá-nos conta, com algum detalhe, do espírito em que decorreram os trabalhos nos dias 20 e 21 de janeiro.

Aproveitamos para vos informar, ou relembrar, que a próxima Conferência *grudis* irá decorrer na *Católica Porto Business School*, sob a coordenação local do Paulo Alves. Em breve será enviado o respetivo *call for papers*.

São também notícia os *workshops grudis*. Começamos com o *feedback* do VII *workshop grudis*, realizado no dia 23 de novembro de 2016, na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, tendo-se debatido os múltiplos desafios da investigação baseada na prática. Para além da elevada qualidade do debate, há que salientar o excelente acolhimento dos colegas do Instituto Politécnico de Tomar. Semelhante qualidade e acolhimento são esperados no VIII *workshop grudis*, que decorrerá já no próximo dia 31 de maio, no ISCAC - *Coimbra Business School*. Desta vez vai debater-se 'a segurança e a confiança na utilização da Zona Franca da Madeira por empresas nacionais'. Trata-se de um tema que é também muito atual, pelo que contamos com a presença de todos vós.

Esta edição da *grudisletter* conta, ainda, com outros conteúdos de elevado interesse. Divulga as publicações de membros do *grudis*, a quem endereçamos os nossos parabéns, constituindo as suas publicações um estímulo para toda a nossa Comunidade. No já habitual espaço de opinião sobre investigação, a Maria João Major leva-nos a refletir sobre o potencial da teoria institucional para explicar a adoção de novas práticas em contabilidade, atendendo às constantes críticas apontadas a esta abordagem teórica e às formas como se têm ultrapassado as mesmas ao longo do tempo.

Queremos relembrar-vos que já não apresentamos a habitual rubrica "Accounting events" da *grudisletter*, em virtude de existir uma plataforma da *European Accounting Association*, a qual pode ser consultada em <http://arc.eaa-online.org/calendar.aspx>, com a divulgação de um vasto leque de encontros científicos.

Concluimos esta edição da *grudisletter* com mais uma adorável crónica do José Moreira.

Rui Robalo e Carla Carvalho

XVI Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium - feedback*



A XVI Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* decorreu este ano nos dias 20 e 21 de janeiro na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. Este importante evento do *grudis* contou com a participação de 42 conferencistas de diversas instituições de ensino superior de norte a sul do país, que tornaram estes dois dias num privilegiado momento de aprendizagem, partilha de conhecimento e confraternização entre a comunidade de investigadores em Contabilidade.

O *Doctoral Colloquium* decorreu na tarde do dia 20 com a apresentação e discussão de 4 projetos de doutoramento. Já a Conferência realizou-se durante o dia 21 com a apresentação e discussão de 17 artigos nos mais variados domínios da Contabilidade. Estes artigos foram divididos em duas sessões paralelas, tendo sido apresentados trabalhos em língua portuguesa e em língua inglesa. A qualidade dos trabalhos e o empenho dos revisores e *discussants* continua a ser um fator distintivo deste evento, contribuindo decisivamente para o reconhecimento do papel do *grudis* no desenvolvimento da investigação em Contabilidade em Portugal. Muito obrigado aos 29 revisores e aos 15 *discussants* pelo excelente *feedback* que prestaram aos autores dos projetos e artigos.

Tivemos ainda o privilégio de contar com o Professor Peter Pope da *London School of Economics* como *keynote speaker* da Conferência. O Professor Peter Pope discursou como *guest speaker* no *Doctoral Colloquium*

sobre “*How to succeed in a PhD?*” e como *keynote speaker* da Conferência sobre “*Risk and Accounting: How little do we know?*”. Foi uma oportunidade única para aprendermos com uma referência na área da Contabilidade, que conta com uma vasta experiência na investigação de topo, e que se mostrou extremamente prestável e acessível durante os dois dias do evento.



Este encontro anual do *grudis* constituiu ainda uma oportunidade para reencontrar colegas e amigos, conhecer novos investigadores e conviver pela primeira vez no Algarve. A participação dos conferencistas no almoço da Conferência e nos dois jantares de convívio possibilitou bons momentos de confraternização, que enriquecem esta experiência e que reforçam a dinamização e o desenvolvimento do *grudis*.

A XVI Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* só foi possível devido ao apoio logístico e financeiro da Faculdade de Economia e da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, do Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE), da Ordem dos Contabilistas Certificados e da *European Accounting Association*. Quero também destacar o papel da Helena Isidro na coordenação científica do evento, da Cristina Gonçalves, Luís Coelho, Santana Fernandes e João Fragoço como membros da comissão organizadora e a todos os membros da Coordenação do *grudis*.

Foi um fantástico momento de afirmação da Contabilidade a sul do país! Até à próxima Conferência *grudis*!

Rúben M. T. Peixinho

VII workshop grudis - feedback Practice Based Research

A Escola Superior de Gestão de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar acolheu no dia 23 de novembro de 2016 o VII *workshop grudis*, tendo como temática de discussão a “*Practice Based Research*”.



A investigação baseada na prática é uma temática que interessa aos membros do *grudis* mas também a investigadores de outras áreas científicas. Tratando-se de uma metodologia com utilidade transversal em vários campos de investigação, participaram neste *workshop*, além de *grudistas*, outros colegas de diferentes áreas do conhecimento. Também o painel de oradores foi diversificado, não se tendo centrado apenas em especialistas da área da Contabilidade.

O *workshop* teve como moderador o colega Luís Lima Santos do Instituto Politécnico de Leiria. Ao introduzir a temática, referiu-se a algumas vias de financiamento enquadráveis na “*Practice Based Research*”. Salientou, designadamente, o Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT) para projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT) no âmbito do Portugal2020. Apresentou, ainda, a experiência prática do Instituto Politécnico de Leiria.

O primeiro dos oradores a intervir foi o colega José Manuel Oliveira, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) da Universidade de Aveiro, que apresentou a sua experiência de Aprendizagem Baseada em Projetos. Começou por se referir ao Plano

Nacional de Modernização e Valorização do Ensino Superior Politécnico, com integração efetiva dos alunos em projetos, como parte da sua experiência de aprendizagem e ao nível curricular, com ligação à Comunidade, com multidisciplinaridade, com projetos que deverão resultar num “produto”. Em seguida, apresentou os Modelos de Ensino/Aprendizagem, gerando-se contextos de aprendizagem significativos através do “Aprender Fazendo”. Concluiu apresentando o exemplo e a experiência da ESTGA na implementação da Aprendizagem Baseada em Projetos.



A colega Rute Abreu do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) fez a segunda intervenção do painel de oradores, na qual apresentou uma análise da investigação baseada na prática desenvolvida pelas Instituições de Ensino Superior, enquadrando-a conceptualmente, e referindo-se à regulamentação legal. Neste contexto, apresentou a sua experiência no IPG. A finalizar, tratou de modo amplo a investigação aplicada na prática na área da Contabilidade. Neste âmbito, argumentou que o cariz inovador da investigação baseada na prática, na área da Contabilidade, se alicerça em parcerias, resultado da cooperação entre empresas e instituições públicas, sendo uma forma adequada de promover o desenvolvimento local, em complementaridade com outros programas e iniciativas, de fomento à investigação e ao empreendedorismo.

A última intervenção esteve a cargo do colega Luís Marques da *Católica Porto Business School*. Começou por apresentar a sua experiência como investigador em

contexto de Doutoramento, servindo-se para o efeito da sua atividade profissional, sendo simultaneamente investigador e ator/decisor. Referiu-se também à sua experiência enquanto “*practitioner*”, gestor de empresas, apontando o investigador como agente da mudança, como agente independente no diagnóstico e proposta de soluções. No final, apontou um conjunto de oportunidades de interação entre a “prática” empresarial e a academia.

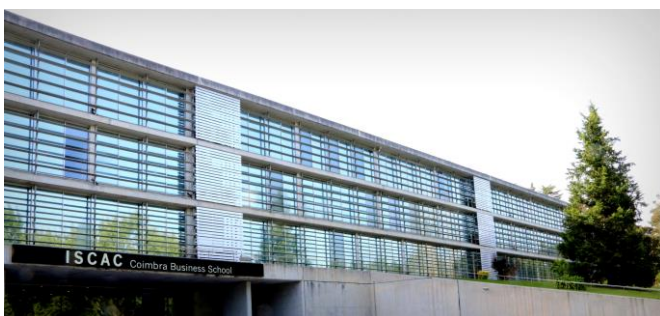
Concluídas as apresentações foi aberto o debate de que resultaram diversas questões e comentários que enriqueceram em muito o *workshop*. Houve também o habitual *coffee-break*, durante o qual os participantes tiveram a oportunidade de conviver e partilhar experiências.

A equipa organizadora agradece a todos os que contribuíram para a realização deste *workshop*.

Luís Francisco, Carla Carvalho e Rui Robalo

VIII *workshop* *grudis*

Segurança e confiança na utilização da ZFM por empresas nacionais (31 maio 2017)



O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC - *Coimbra Business School*) irá acolher o VIII *workshop* *grudis*, no próximo dia 31 de maio de 2017, entre as 14h e as 18h, tendo como tema a ‘segurança e confiança na utilização da Zona Franca da Madeira por empresas nacionais’.

Trata-se de uma temática de particular interesse, para a comunidade científica e profissional, de que se abordará, de forma teórica e prática, as principais vantagens e desvantagens da utilização da Zona Franca da Madeira (ZFM), por parte das empresas nacionais. Em especial, o uso da ZFM como instrumento nacional de promoção e venda de bens e serviços nacionais (incluindo por PME exportadoras nacionais), bem como de fixação de *know-how* qualificado no suporte aos negócios e operações internacionais das empresas portuguesas.



O *workshop* terá como moderadora Cidália Lopes do ISCAC, e contará com um forte painel de oradores, com diferentes experiências relacionadas com a utilização e o uso da ZFM, o que certamente irá enriquecer a discussão. São eles, Clotilde Celorico Palma, administradora da ZFM e docente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, José Eduardo Gonçalves, docente da Universidade da Madeira, e João Trigo de Moraes, representante da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira.

A participação no *workshop* é gratuita, mas sujeita a inscrição obrigatória em:

<https://goo.gl/forms/hDCy5C9oFbaiUY2w1>.

Convidamos-vos à inscrição neste *workshop*!

Será um gosto receber-vos em Coimbra e no ISCAC!

Cidália Lopes, Carla Carvalho e Rui Robalo

Publicações de membros do *grudis*

De outubro de 2016 a março de 2017

Revistas com *referee*

Bandeira, A., Meira, D., Alves, V. (2017), 'Los diferentes tipos de resultados en las cooperativas portuguesas. Un estudio de caso múltiple. *REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos*, 123: 37-63.

Borrenbergs, J., Vieira, R., Georgakopoulos, G. (2017), 'Remuneration committees' gender composition as a determinant of executive board compensation structure', *International Business Research*, 10(2): 135-146.

Bryce L.J., Foster, D., Jensen, J.F., Vieira, E. (2017), 'Financial Attitudes and Responsible Spending Behavior of Emerging Adults: Does Geographic Location Matter?', *Journal of Family and Economic Issues*, 38(1): 70-83.

Carvalho, C., Rodrigues, A.M., Ferreira, C. (2016), 'Goodwill and Mandatory Disclosure Compliance: A Critical Review of the Literature', *Australian Accounting Review*, 26(4): 376-389.

Hanjam, F., Inácio, H., Vieira, E. (2017), 'Qualidade da auditoria e rendibilidade das ações: Evidência no mercado indonésio', *European Journal of Applied Business and Management (EJABM)*, Special Issue: 127-150.

Isidro, H., Martins, M.M., Lopes, I.T. (2016), 'Earnings quality and governance quality: a comparative analysis between traditional and new Brazilian capital market', *Corporate Ownership and Control*, 14(1): 605-610.

Jardon, C.M., Silva, A. (2017), 'Intellectual capital and environmental concern in subsistence small businesses', *Management of Environmental Quality: An International Journal*, 28(2): 214-230.

Lourenço, R.P., Jorge, S., Rolas, H. (2016), 'Towards a transparency ontology in the context of open government', *Electronic Government*, 12(4): 385-394.

Martins, M.M., Morais, A.I., Isidro, H., Laureano, R.M.S. (2017), 'Intellectual Capital Disclosure: the Portuguese Case', *Journal of the Knowledge Economy*, online: 1-22.

Montenegro, T.M. (2017), 'Religiosity and corporate financial reporting: evidence from a European country', *Journal of Management, Spirituality and Religion*, 14(1): 48-80.

Montenegro, T.M., Celente, A.L.I. (2016), 'A Auditoria do Setor Público como Instrumento de Accountability - Estudo de Caso na Marinha do Brasil', *Revista De Gestão e Projetos - GeP*, 7(3): 29-47.

Nogueira, S., Jorge, S. (2017), 'The perceived usefulness of financial information for decision-making in Portuguese municipalities: the importance of internal control', *Journal of Applied Accounting Research*, 18(1): 116-136.

Novas, J.C., Alves, M.C., Sousa, A. (2017), 'The role of management accounting systems in the development of intellectual capital', *Journal of Intellectual Capital*, 18(2): 286-315.

Paiva, I., Lourenço, I. (2016), 'Determinants of earnings management in the hotel industry: an international perspective', *Corporate Ownership and Control Journal*, 14(1): 449-457.

Paiva, I., Reis, P., Lourenço, I. (2016), 'Research in hospitality management and accounting: a research synthesis and analysis of current literature and future challenges', *Problems and Perspectives in Management*, 14(4): 83-91.

Pereira, P.M., Vieira, E. (2016), "O efeito fiscal nos dividendos: evidência nas empresas do PSI20", *European Journal of Applied Business Management (EJABM)*, 2(2): 115-135.

Pires, A. R., Novas, J., Saraiva, M., Coelho, A. (2017), 'How companies use the information about quality-related costs', *Total Quality Management & Business Excellence*, 28(5/6): 501-521.

Puga, J.F.R., Vieira, E. (2016), 'Relato dos Riscos Empresariais nas Empresas da Euronext Lisbon', *Portuguese Journal of Accounting and Management*, 19: 13-52.

Quesado, P.R., Cardoso, C.G. (2017), 'A problemática da imputação dos custos nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS)', *European Journal of Applied Business and Management (EJABM)*, Special Issue: 19-38.

Quesado, P.R., Guzmán, B. A., Rodrigues, L.L. (2017), 'Las relaciones de causa y efecto y el diseño de mapas estratégicos: un estudio empírico en organizaciones públicas y privadas portuguesas', *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting (PJFMA)*, 3(5): 91-115.

Quesado, P.R., Rodrigues, L.L., Guzmán, B.A. (2016), 'Aspectos Críticos del Cuadro de Mando Integral: un Análisis Bibliográfico', *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 9(3): 248-280.

Ribeiro, A., Quesado, P.R. (2017), 'Fatores Explicativos da Rendibilidade Anormal Anual das Ações', *European Journal of Applied Business and Management (EJABM)*, Special Issue: 109-126.

Robalo, R., Gago, S. (2017), 'The role of trust in the primary adoption stage of management accounting innovations', *Spanish Journal of Finance and Accounting*, 46(1): 63-91.

Rua, S.C. (2017), 'Os ativos fixos tangíveis: estudo comparativo dos normativos contabilísticos públicos e privados', *European Journal of Applied Business and Management (EJABM)*, Special Issue: 1-18.

Silva, M.L., Rua, S.C., Quesado, P.R. (2017), 'A Problemática dos Ativos Intangíveis: Análise Comparativa ao Normativo Contabilístico Português', *European Journal of Applied Business and Management (EJABM)*, Special Issue: 39-56.

Teixeira, R., Mara, M., Vieira, E. (2016), 'Oil price effects over individual Portuguese stock returns', *Empirical Economics*, 51: 1-36.

Vieira, R., O'Dwyer, B., Schneider, R. (2017), 'Aligning strategy and performance management systems: the case of the wind-farm industry', *Organization & Environment*, 30(1): 3-26.

Livros e capítulos de livros

Lourenço, R., Moura e Sá, P., Jorge, S. (2017), 'Transparency and accountability in municipalities: an analysis of 40 year evolution in Portugal', in Cuadrado-Ballesteros, B., García-Sánchez, I.M. (Eds.), *Local Governments in the Digital Era: Looking for Accountability*, NY(USA), Nova Science Publishers (219-241).

Maciel, G., Oliveira, J., Ribeiro, J. (2016), *Sistemas de Custeio*, Lisboa: Ordem dos Contabilistas Certificados.

Paiva, I. (2016), 'The financial development of Portuguese entrepreneurial businesses', in Carvalho, L. (Eds.), *Handbook of Research on Entrepreneurial Success and its Impact on Regional Development*, IGI International Edition (1-20).

Quesado, P.R., Abreu, M., Rodrigues, F.J. (2016), 'Proposta de Implementação do Balanced Scorecard numa Clínica Privada', in Sousa, C., Correia, M., Cascada, P., Filipe, R., Henriques, C. (Eds.), *Desafios, Estratégias e Tendências em Gestão e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação*, Algarve, Universidade do Algarve, Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (pp. 339-357).

Ribeiro, A., Quesado, P.R. (2016), 'Determinantes da Rendibilidade Anormal Anual das Ações das Empresas Cotadas no Mercado de Capitais Português: Uma Análise por Quantis', in Matias, F., Fernandes, S., Baptista, C., Pereira, L., Perna, F. (Eds.), *Temáticas Atuais em Gestão Financeira e Contabilidade*, Algarve, Universidade do Algarve, Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo (83-99).

Rua, S.C. (2016), 'A mensuração dos ativos fixos tangíveis no âmbito privado e público em Portugal', In *Temáticas atuais em Gestão Financeira e Contabilidade*, TMS Conference Series, 15-32.

Espaço de opinião sobre investigação

A teoria institucional na investigação em Contabilidade



Na sequência de críticas relativas ao 'gap' entre a teoria e a prática na Contabilidade de Gestão, diversos investigadores têm vindo a alertar para a necessidade de se estudarem as práticas adotadas pelas empresas através do método de investigação 'estudo de caso,' recorrendo para tal a teorias organizacionais e sociológicas que possam explicar especificamente e de forma detalhada as práticas observadas (Ryan *et al.*, 2002; Scapens, 1994). A teoria institucional tem sido descrita como uma abordagem teórica vibrante que pode auxiliar os investigadores a explicarem o porquê da adoção e uso de determinadas práticas (Lawrence *et al.*, 2011). Se, até sensivelmente ao início dos anos 2000s, se verificava a existência de uma separação clara entre o *Old Institutional Economics* (OIE) e o *New Institutional Sociology* (NIS) - dois dos seus ramos mais populares na área da Contabilidade - hoje assiste-se a uma fusão destas duas perspetivas (Dillard *et al.*, 2004; Moll *et al.*, 2006). Para tal contribuíram as críticas colocadas quer ao OIE, quer ao NIS, e à necessidade de se melhorar a capacidade explicativa da teoria institucional no seu conjunto em relação aos fenómenos observados. Nos últimos anos têm sido diversos os desenvolvimentos ocorridos nesta teoria (Modell, 2015). A introdução do conceito de '*institutional entrepreneurship*' (Battilana *et al.*, 2009; Garud *et al.*, 2007; Hardy e Maguire, 2008), por exemplo, permitiu ajudar a explicar como é possível que atores imbuídos em instituições, entendidas estas como sistemas de valores e crenças enraizados que condicionam os comportamentos e práticas, são capazes de iniciar processos de mudança divergente (i.é. contrários às instituições que supostamente os envolvem). O paradoxo da '*embedded agency*' tem sido descrito como um dos principais desafios colocados à teoria institucional em resultado do seu enfoque em explicar a estabilidade e processos de mudança convergentes (isomórficos). Literatura na área tem procurado explicar como a posição social do ator no '*field*' (i.é. se se trata de um ator dominante ou emergente e se o ator tem uma posição central ou periférica) possibilita ou não a adoção de novas instituições (Battilana, 2006). O artigo seminal de Seo e Creed (2002) na *Academy of Management Review*, relativo à existência de contradições institucionais, veio auxiliar de forma determinante a explicação de como os atores podem encetar processos de desinstitucionalização e institucionalização. Também o desenvolvimento da perspetiva teórica das lógicas institucionais, tendo por base os contributos de Friedland e Alford (1991) de que existem macroestruturas que suportam as instituições e que conferem princípios de organização e legitimidade no mundo social tem contribuído nos últimos anos para explicar a possibilidade de os atores iniciarem processos de mudança. Segundo esta perspetiva a sociedade é um sistema interinstitucional, sendo composta por múltiplas ordens institucionais, que podem ser mobilizadas de acordo com os interesses dos atores (Thornton e Ocasio, 2008). Apesar destes importantes desenvolvimentos, mais recentemente, têm sido colocadas críticas à teoria institucional em relação ao facto desta ser essencialmente uma macro teoria das organizações, permitindo compreensão sobre como os processos interorganizacionais e as transformações sociais ocorrem a nível macro, mas negligenciando o estudo das experiências dos atores organizacionais e a relação dessas experiências com as instituições que criam e as estruturam (Lawrence *et al.*, 2011; Lawrence *et al.*, 2013). Trabalho

ultimamente desenvolvido na área do *'institutional work'* veio colmatar esta deficiência, procurando descrever o papel das práticas dos indivíduos e atores coletivos na criação, manutenção e disrupção das instituições.

Referências

- Battilana, J. (2006). Agency and institutions: the enabling role of individuals' social position. *Organization*, 13(5), 653-676.
- Battilana, J., Leca, B., & Boxenbaum, E. (2009). How actors change institutions: towards a theory of institutional entrepreneurship. *The Academy of Management Annals*, 3(1), 65-107.
- Dillard, J. F., Rigsby, J. T., & Goodman, C. (2004). The making and remaking of organization context – Duality and the institutionalization process. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 17(4), 506-542.
- Friedland, R. & Alford, R. R. (1991). Bringing society back in: symbols, practices, and institutional contradictions. In W. W. Powell & P. J. DiMaggio (Eds), *The New Institutionalism in Organizational Analysis*, (pp. 232-263). Chicago: The University of Chicago Press.
- Garud, R., Hardy, C., & Maguire, S. (2007). Institutional entrepreneurship as embedded agency: an introduction to the special issue. *Organization Studies*, 28(7), 957-969.
- Hardy, C. & Maguire, S. (2008). Institutional entrepreneurship. In Greenwood, R., Oliver, C., Suddaby, R., & Sahlin, K. (Eds), *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (pp. 198-217). Thousands Oaks, CA: Sage Publications.
- Lawrence, T., Suddaby, R. & Leca, B. (2011). Institutional work: Refocusing institutional studies of organization. *Journal of Management Inquiry*, 20(1), 52-58.
- Lawrence, T., Leca, B. & Zilber, T. (2013). Institutional work: Current research, new directions and overlooked issues. *Organization Studies*, 34(8), 1023-1033.
- Modell, S. (2015). Making institutional accounting research critical: dead end or new beginning?. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 28(5), 773-808.
- Moll, J., Burns, J. & Major, M. (2006). Institutional theory. In Hoque, Z. (Ed.) *Methodological Issues in Accounting Research: Theories and Methods* (pp. 183-205), London: Spiramus
- Seo, M. G. & Creed, W. E. D. (2002). Institutional contradictions, praxis, and institutional change: a dialectical perspective. *Academy of Management Review*, 27(2), 222-247.
- Ryan, B., Scapens, R. W., & Theobald, M. (2002). *Research Method and Methodology in Finance and Accounting*, 2nd edition. London: Thomson.
- Scapens, R. W. (1994). Never mind the gap: Towards an institutional perspective on management accounting practice. *Management Accounting Research*, 5, 301-321.
- Thornton, P. & Ocasio, W. (2008). Institutional logics. In R. Greenwood, C. Oliver, R. Suddaby, & K. Sahlin (Eds), *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (99-129). Thousands Oaks, CA: Sage Publications.

Maria João Major

Notas sobre Contabilidade



Em geral, os alunos não trazem para a sala de aula, nem tão pouco para um encontro em privado com o professor, questões sobre o funcionamento do mundo. Embora a Contabilidade não seja o mais “sexy” dos temas, seria de esperar que falências de grandes empresas, escândalos financeiros, prejuízos e imparidades, pudessem merecer um mínimo de interesse a quem inicia ou prossegue estudos na área. Não merecem, mesmo quando é o professor a suscitar a discussão desses assuntos na sala de aula. Tendem a originar, apenas, um “ar de enfado” e, muitas vezes, a pergunta “conta para a nota?”.

O M. tem sido uma exceção. Foi meu aluno no primeiro semestre do ano letivo anterior, voltou a sê-lo no início do segundo semestre do corrente ano. No final da segunda aula esperou por mim, à saída, já os seus colegas tinham partido. Com o seu forte sotaque, disse-me que tinha andado a analisar as contas das empresas da sua terra, Baião. Tinha uma dúvida: “Como é possível que uma empresa que vende pouco mais de 3,5 milhões, apresente um resultado líquido de 700 mil euros?”

Preconceituosamente, assumindo que no país profundo apenas há empresas de “vão de escada”, eu próprio fiquei surpreso com a relação entre esses números. Expliquei-lhe que, dado o incentivo fiscal com que a empresa se defronta, que favorece a minimização do resultado, se ela reportara esse montante de lucros era porque, efetivamente, o tinha obtido. Mas ele não se deixou convencer: “Mas como é possível?”

Pedi-lhe o nome da empresa. Prometi averiguar. Fui à Internet e constatei de imediato que tinha “pecado” por preconceito. Um “site” profissional, um catálogo de mobiliário metálico lindíssimo, uma empresa moderna e atenta aos pequenos detalhes. Consultei a base de dados e num primeiro olhar às suas contas encontrei uma importante razão explicativa da dimensão do resultado. No final da aula seguinte, falei com o aluno. Não lhe disse o que tinha descoberto. Pedi-lhe que voltasse às contas da empresa e, com os conhecimentos de contabilidade que já possuía, descobrisse por si próprio. Ele assim fez. Voltou radiante, explicando-me que a empresa não tinha endividamento financeiro, pelo que não tinha gasto de juros. Fiquei contente. Funcionara o provérbio chinês “não dê um peixe, ensine a pescar”.

Mas ele continuava desconfiado a propósito dessa empresa. Ainda com um preconceito maior do que o meu, pensava que ali havia “marosca”. Apresentou mais um argumento: “Diga-me por que razão o empresário se desloca num Opel Corsa a cair de velho, quando outros, cujas empresas apresentam fortes prejuízos, se passeiam em carros topo de gama?”

Quase fui ao “tapete”. Como lhe explicar que o verdadeiro empresário é aquele que, antes de cuidar do seu bem-estar, trata de assegurar a estabilidade económica e financeira da sua empresa? Tentei, mas sem o convencer. O que eu lhe propunha como conceito de empresário, baseado naquele exemplo, era o oposto da “fachada” e do “show off” que a sociedade tende a privilegiar. Para ele, apesar de ter descoberto uma razão que parcialmente explicava o volumoso resultado, carro velho não casava com nada, muito menos com elevado lucro. Por isso, este só podia ser consequência de uma qualquer manipulação. Virei o assunto ao contrário: “Se fosse você o empresário, o que faria?”

Titubeou, deu a resposta politicamente correta, que talvez só comprasse um carro bom quando o negócio estivesse estabilizado. Despediu-se. Senti que não estava convencido que a empresa tinha obtido o resultado reportado. Voltaria em outras ocasiões, com outros assuntos sobre empresas.

É bom ter (pelo menos) um aluno curioso. Constitui um desafio permanente. É certo que me preocupa o seu tipo de curiosidade. É pesado, como se as perguntas que verbaliza sinalizassem que ele não está de bem com o mundo. Não era assim da primeira vez que foi meu aluno. É-o, agora, após o ano em que “desapareceu”, em que nada foi acrescentado ao seu percurso académico, nem uma simples reprovação.

Mas a minha maior preocupação vai para os alunos “sem dúvidas”. Não percebo o que está a acontecer no sistema de ensino. Ao longo do percurso escolar, algures, está-se a liquidar a capacidade de aqueles formularem “porquês?” e o desejo de obterem respostas. Não sei onde, nem porquê. Nem consigo perceber qual o meu contributo para o problema. O que sei é que este é grave. Num tempo em que as máquinas paulatinamente vão substituindo os seres humanos no modelo de produção, aquela capacidade seria, possivelmente, a última arma de que as gerações mais jovens disporiam para abrandarem o ritmo dessa substituição.

José António Moreira